

1º ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 19-23 de outubro de 1981

A INTERAÇÃO BIBLIOTECA/USUÁRIO NUMA INSTITUIÇÃO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Maria Beatriz Pontes de Carvalho
Superintendente da Biblioteca Central
do IBGE

Regina de Almeida Sá
Bibliotecária da Biblioteca Central
do IBGE

19 ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 19-23 de outubro de 1981

CDD 025.52

CDU 025.5:061.1:3

A INTERAÇÃO BIBLIOTECA/USUÁRIO NUMA INSTITUIÇÃO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Maria Beatriz Pontes de Carvalho
Superintendente da Biblioteca Central
do IBGE

Regina de Almeida Sã
Bibliotecária da Biblioteca Central
do IBGE

RESUMO

A interação da Biblioteca Central do IBGE com seus usuários é apresentada no contexto do processo de cooperação indispensável em comunidades institucionais, nacionais e internacionais. Por ser a biblioteca do IBGE especializada em Ciências Sociais, além de se descrever os tipos de interação com os usuários, mencionam-se as Ciências Sociais e algumas de suas características, seus sistemas internacionais de informação e o SOCIODATA - Sistema Nacional de Informações em Ciências Sociais.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o assunto a ser apresentado é a interação biblioteca/usuário numa instituição de Ciências Sociais, parece oportuno inicialmente situar as Ciências Sociais no universo do conhecimento, antes de se apresentar uma breve descrição dos sistemas internacionais e do sistema nacional de informação em Ciências Sociais. Esses últimos aspectos são importantes porque, considerando que hoje em dia nenhuma biblioteca pode funcionar isoladamente, a Biblioteca Central do IBGE pertence a uma comunidade na qual se situa como órgão que não só fornece mas também solicita informações a outros órgãos congêneres: essa cooperação, que existe de maneira informal seja nacional, regional ou internacionalmente, visa sempre a atender satisfatoriamente os usuários daquela comunidade. Este objetivo é o que melhor caracteriza a

interação biblioteca/usuário, e a Biblioteca do IBGE não é uma exceção. Eis porque, também, antes de se abordar a referida interação, é apresentada de maneira breve a instituição multidisciplinar que é o IBGE.

2. AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Sem entrar no mérito da adoção da palavra ciência, quando se trata do estudo do homem como ser social verifica-se que o primeiro aspecto a ser levado em conta é o da determinação das ciências consideradas Sociais.

Foi Augusto Comte (1) que, em 1830, em sua obra Cours de philosophie positive, demonstrou a inevitabilidade da emergência de uma ciência que estudasse o homem como ser social; Comte chamou-a de Sociologia. Para a consolidação da nova ciência, muito contribuíram o Humanitarismo e a Teoria da Evolução de Darwin, além, naturalmente, do fortalecimento da distinção entre Filosofia e Ciência, consideradas até então um único corpo de conhecimento.

A concepção de Comte, que englobava o estudo do Social em uma só Ciência, foi superada pela Especialização: embora a sociedade fosse considerada como um todo, fez-se necessário analisar e distinguir seus diferentes aspectos e manifestações. Isto foi consequência, principalmente, do desenvolvimento das faculdades e universidades que, para se estruturarem, precisaram sistematizar suas áreas de especialização e currículos.

Surgiram, ainda no século XIX, a Economia, a Ciência Política, a Antropologia Física e a Antropologia Cultural (Etnologia), a Sociologia - esta já como o estudo dos problemas sociais contemporâneos, mais específica do que a Sociologia concebida por Comte - e a Psicologia Social, que procurava estudar as diversas manifestações da consciência coletiva. Por fim, delineararam-se a Estatística Social e a Geografia Social (ou Geografia Humana), que passaram a ter função relevante nas Ciências Sociais no século XX.

Os ramos principais das Ciências Sociais já estavam estabelecidos no início deste século. A partir de então, verificaram-se as diversas tendências e correntes, ocasionadas por filiação a ideologias, mudanças radicais nos níveis de aspirações dos povos, desenvolvimento de outras ciências e da técnica, aparecimento de novas doutrinas filosóficas; as influências de Marx e Freud foram fundamentais. Algumas características podem ser consideradas comuns ao desenvolvimento de todas elas:

a) maior número de cientistas ligados a um número também crescente de centros acadêmicos e de pesquisa, e o alto grau de especialização de ambos;

b) paralelamente à especialização, a cooperação e o entrelaçamento das disciplinas acentuam-se, principalmente depois da II Guerra Mundial; surgem novas áreas, como a Sociologia Política e a Antropologia Econômica;

c) a profissionalização, em contrapartida às atividades acadêmicas de ensino e pesquisa. Cresce o número de sociólogos, demógrafos, economistas, psicólogos, etc. em órgãos governamentais e em entidades privadas;

d) a adoção dos métodos quantitativos da Estatística e da Matemática na Sociologia, Ciência Política, Psicologia Social, Antropologia e Economia;

e) o uso do computador que, associado aos métodos quantitativos, desenvolveu o empirismo em todos os ramos dos estudos sociais.

Este é um rápido esboço das Ciências Sociais, que no entanto permite uma idéia do universo de seus conhecimentos. Esta amplitude e diversidade causam problemas de imprecisão e discrepâncias nas interpretações de cada uma das disciplinas, vocabulários específicos, definições e estruturas das organizações especializadas (2).

3. A INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS A NÍVEL INTERNACIONAL

"Dada a abundância dos problemas de informação científica e os perigos de uma dispersão de esforços, o sistema mundial deverá limitar-se, ao menos inicialmente, às ciências naturais fundamentais...". Este é um trecho do estudo sobre a instituição do UNISIST - Sistema Mundial de Informação Científica - da Unesco. Adiante, nesse mesmo estudo, abre-se a possibilidade de inclusão progressiva das ciências aplicadas e das técnicas e, por último, das ciências sociais (3).

Isso vem confirmar o que foi dito sobre o problema da heterogeneidade dessas Ciências, que se reflete em seus sistemas de informação. No entanto, torna-se cada vez mais premente o controle e troca de informações em Ciências Sociais, pois delas dependem uma grande parcela do bem-estar, equilíbrio e desenvolvimento da humanidade. A produção mundial de informações bibliográficas nessa área é de cerca de 100.000 monografias e de 5 a 6.000 periódicos, em um ano (4). Essas informações precisam ser tratadas e postas ao alcance dos usuários e é o que vem tentando fazer, apesar das dificuldades, alguns sistemas internacionais. Entre eles, destacam-se (4):

a) ICSSID (Comitê Internacional de Informação e Documentação em Ciências Sociais) - criado em 1950, com o patrocínio da Unesco, visa a elaborar propostas e planos sobre a política de informação em Ciências Sociais, estabelecer normas através da elaboração de tesouros e outros instrumentos e editar publicações para promover o

intercâmbio mundial de informações. Publica a Bibliografia internacional de Ciências Sociais.

b) Comitê da FID para Ciências Sociais (FID/SD) - fundado em 1978, pretende ser um porta-voz dos especialistas em Ciências Sociais e assessorar os órgãos da FID sobre informação nessa área, a nível nacional e internacional. Publica o boletim FID/SD chronicle;

c) Seção de Bibliotecas em Ciências Sociais da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas) - proporciona às bibliotecas de Ciências Sociais a promoção e o intercâmbio da informação e dos serviços bibliográficos. Publica o boletim Newsletter for social science libraries;

d) IASSIST (Associação Internacional para Informação, Serviços e Tecnologia em Ciências Sociais) - fundada em 1976 nos Estados Unidos, tem a finalidade de fomentar a criação e manutenção dos bancos de dados de Ciências Sociais e promover a difusão e intercâmbio de suas informações, especialmente as legíveis por máquina. Publica o IASSIST newsletter;

e) ECSSID (Conferência Regional Européia sobre Informação e Documentação em Ciências Sociais) - realizada pela primeira vez em 1977 em Moscou, e depois em 1978 na Polônia, estende suas atividades até os Estados Unidos. Propõe-se a discutir o intercâmbio de documentos primários e secundários, o intercâmbio de informações sobre as pesquisas em andamento, a compatibilização dos sistemas automatizados e a educação e formação de técnicos.

Cabe mencionar também alguns sistemas de transferência automatizada da informação, como o DARE (Système de Dépistage Automatique des Données pour les Services et les Sciences Humaines) (5), da Unesco, o DEVSIS (Sistema Internacional de Informação para as Ciências Sociais) patrocinado pela OCDE, Unesco e outros órgãos, além do Social Sciences Citation Index do Institute for Scientific Information, dos Estados Unidos, mas que opera a nível internacional.

4. A INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL

Rózsa e Földi (4) chamam a atenção dos países para que, ao elaborarem seus sistemas nacionais de informação em Ciências Sociais, não percam de vista suas responsabilidades potenciais em termos de cooperação internacional: que façam a cobertura de suas próprias fontes, que estabeleçam suas prioridades e que definam suas políticas de informação, antes de se filiarem à cooperação internacional. E é este o papel que deve exercer, no Brasil, o SOCIODATA (Sistema Nacional de Informação em Ciências Sociais), ao lado da BINAGRI (Biblioteca Nacional de Agricultura), e da BICENGE (Biblioteca Complementar de Engenharia), coordenadoras das redes de informação especializada em suas

respectivas áreas; e juntamente com a Comissão Brasileira de Ciências Sociais e Humanidades da FEBAB e seus grupos estaduais, como o Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação em Ciências Sociais e Humanidades do Rio de Janeiro.

O SOCIODATA (6) nasceu do convênio firmado entre o CNPq/IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e a Fundação Getúlio Vargas, em setembro de 1976, pelo qual passou o INDOC (Instituto de Documentação) da FGV a atuar como o centro da rede formada pelas organizações de pesquisa, ensino e documentação em Ciências Sociais no país. Ainda em 1976, firmou-se um ajuste a esse convênio para permuta de informações técnico-científicas. Em 1979, em um segundo ajuste, estabeleceu-se que a Bibliografia brasileira de Ciências Sociais, editada pelo IBICT, passaria a contar com a cooperação da Fundação Getúlio Vargas na sua elaboração. A Bibliografia foi o assunto da primeira reunião do SOCIODATA (7), em 1980, da qual participaram organizações e especialistas em Ciências Sociais e Informação.

Por se tratar de projeto fundamental ao desenvolvimento da informação em Ciências Sociais no Brasil, é oportuno transcrever aqui os compromissos propostos às entidades que se filiarem ao SOCIODATA (6):

"a) considerar todas as suas coleções bibliográficas e documentais à disposição de todas as entidades participantes do SOCIODATA;

"b) cooperar na composição das coleções individuais, incluindo a possibilidade da execução de um programa de AQUISIÇÃO PLANIFICADA das obras de pesquisa de interesse comum, ou de troca de fotoreproduções, de permuta de documentos, etc.;

"c) desenvolver programas comuns em relação à BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, levantamento de fontes de pesquisas em Ciências Sociais, gerais ou especializadas, elaboração de CATÁLOGOS COLETIVOS de interesse comum, enfim, em projetos que deverão ser planejados e desenvolvidos de comum acordo;

"d) participar, sempre que possível, do SISTEMA CALCO, através do CPD da FGV, ou do Centro de Processamento de Dados que lhe for mais conveniente;

"e) relatar, sistematicamente, sobre seus planos de trabalho e realizações no campo da Informação e Documentação do SOCIODATA."

5. O IBGE

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tística (8), através de sua Biblioteca Central, assumiu o papel de órgão de apoio do SOCIODATA, tendo em vista as atividades que desenvolve e que o caracterizam como uma entidade de Ciências Sociais. Sua atuação abrange as áreas de estudos e levantamentos estatísticos, geográficos, sócio-econômicos, demográficos, cartográficos, geodésicos, de recursos naturais e meio ambiente. Essas atividades viabilizam o conhecimento da realidade física, econômica e social do país, indispensável ao planejamento governamental. O IBGE também lança mão de outras áreas do conhecimento, como apoio às suas atividades prioritárias. Estão nesse caso a Computação, que processa as informações e dados das pesquisas e levantamentos, tornando-os mais rapidamente acessíveis aos usuários; a Biblioteconomia, desenvolvida na Biblioteca Central; a Administração, que serve à gerência da instituição, além das Artes Gráficas, utilizadas na elaboração das publicações, veículo de divulgação de seus estudos e pesquisas. A Educação é também uma área de apoio, já que, através de sua Escola Nacional de Ciências Estatísticas, o IBGE forma técnicos de nível médio e superior.

Esse grande número de atividades e diversidade de áreas fazem do IBGE um dos exemplos mais significativos, em termos de instituição brasileira, da interdisciplinaridade das Ciências Sociais.

6. A BIBLIOTECA CENTRAL DO IBGE

A Biblioteca Central do IBGE é o órgão que deve desenvolver todas as atividades de aquisição, processamento e disseminação de informações que apoiem os trabalhos técnicos da instituição.

Para melhor compreensão do cumprimento dessa função, apresentamos, na Figura 1, um diagrama que representa o processo completo da transferência formal da informação, desde o momento em que ela é gerada - como resultado das atividades de pesquisa, desenvolvimento e aplicação - até que é assimilada, passando a ser o insumo para essas mesmas atividades (9). O diagrama é útil para situar as funções da Biblioteca Central do IBGE no processo da transferência da informação, pois suas atividades se desenvolvem principalmente nas etapas 5, 6 e 9 da Figura 1.

Portanto, o objetivo geral da Biblioteca é o de atuar como interface entre a população de usuários e o universo dos recursos informativos existentes, como vemos, de forma simplificada, na Figura 2 (9).

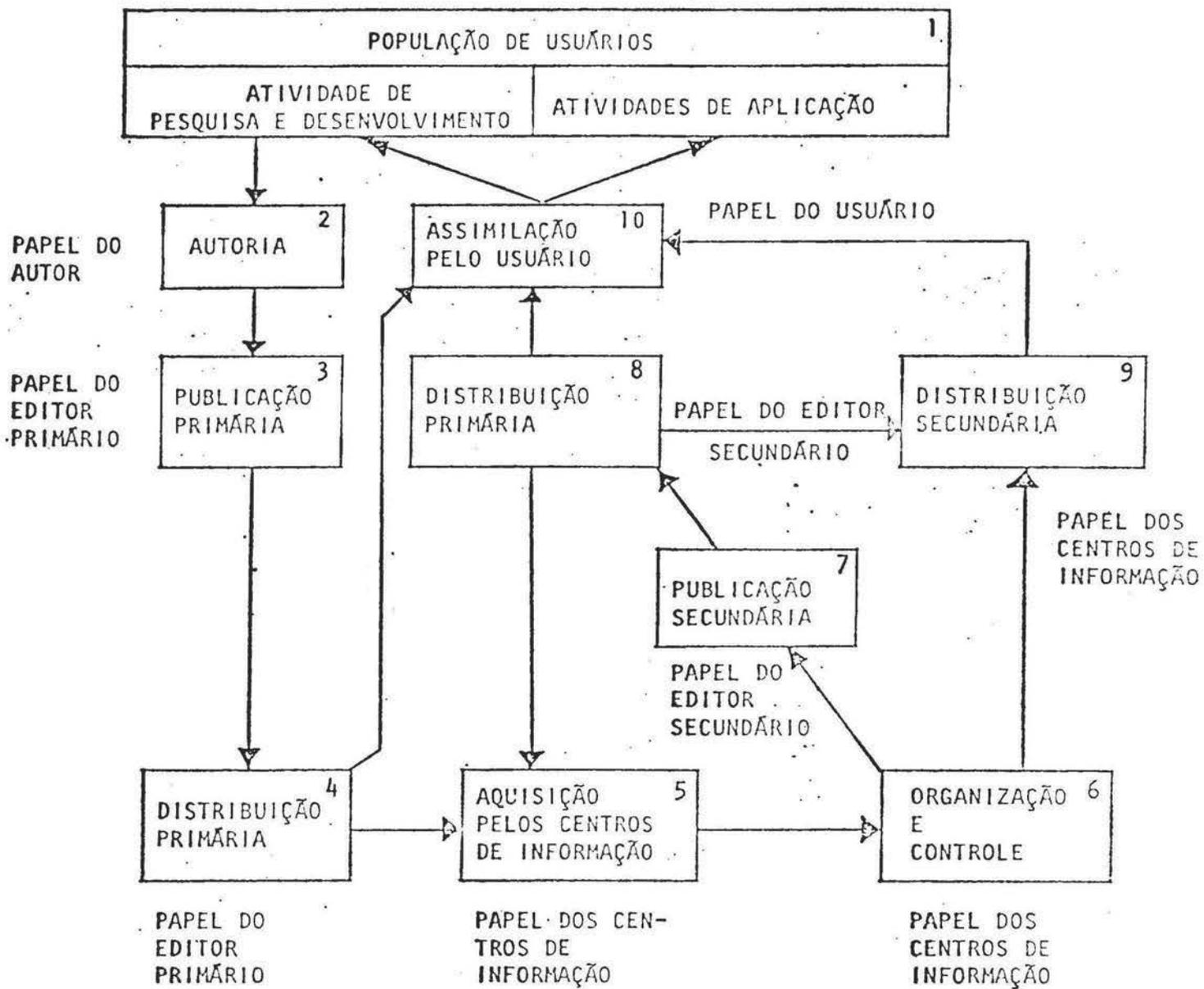


FIGURA 1 - Ciclo da transferência formal da informação

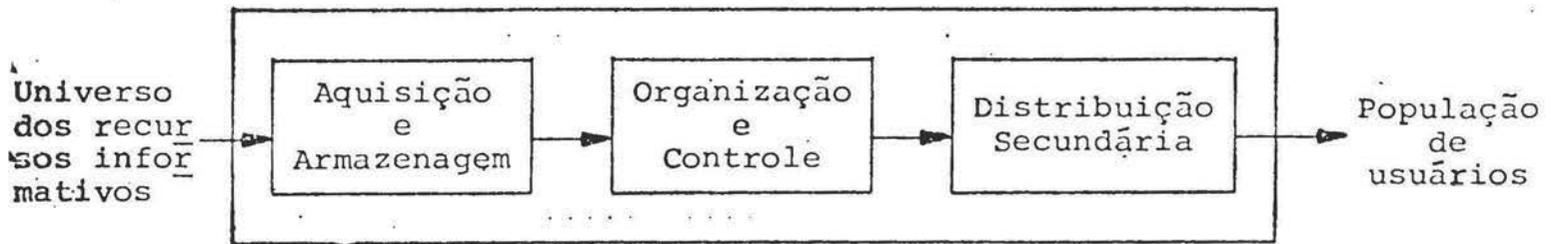


FIGURA 2 - Interface do serviço de informação

7. A INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E O USUÁRIO NO IBGE

Num estudo analítico realizado mediante auxílio concedido pelo CNPq, Damian (10) estabelece os paralelos entre as etapas do ciclo da transferência formal da informação e as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Central do IBGE. É o que se apresenta na Figura 3, onde se verifica a distinção entre os serviços técnicos e os serviços públicos. A Figura 4 mostra esses mesmos serviços em relação à função de interface apresentada na Figura 2 (10).

Portanto, é função da Biblioteca Central do IBGE atuar como intermediário entre a "população" de documentos e a população de usuários, tentando colocá-las em contacto mútuo de maneira eficiente. Essa função se desenvolve de diversas maneiras, e é o que se vê de forma mais específica na Figura 4.

7.1 Seleção para aquisição de documentos

Por serem as áreas cobertas pelas pesquisas do IBGE tão diversificadas, como foi visto no item 5, a seleção do material adquirido para o acervo da Biblioteca Central é feita principalmente pelos pesquisadores. Estes recebem periodicamente os catálogos, listas, etc, que lhes são enviados pela Biblioteca e selecionam os documentos de interesse para suas pesquisas (11). Deliberadamente a Biblioteca Central tem intensificado o fluxo de circulação das listas e catálogos com o objetivo não só de levar o usuário a participar mais ativamente do processo de seleção, em seu próprio interesse, mas com isso também torná-lo mais consciente e responsável quanto aos pedidos que faz.

7.2 Pedidos de informação

Naturalmente, as relações mais intensas entre o usuário e a Biblioteca dizem respeito aos pedidos de informação e seu atendimento. O estudo de Damian (10) classifica os diversos pedidos em três tipos, segundo as unidades de atendimento da Biblioteca, e a Figura 5 relaciona os pedidos com as respectivas unidades de atendimento:

SERVIÇOS TÉCNICOS

SERVIÇOS PÚBLICOS

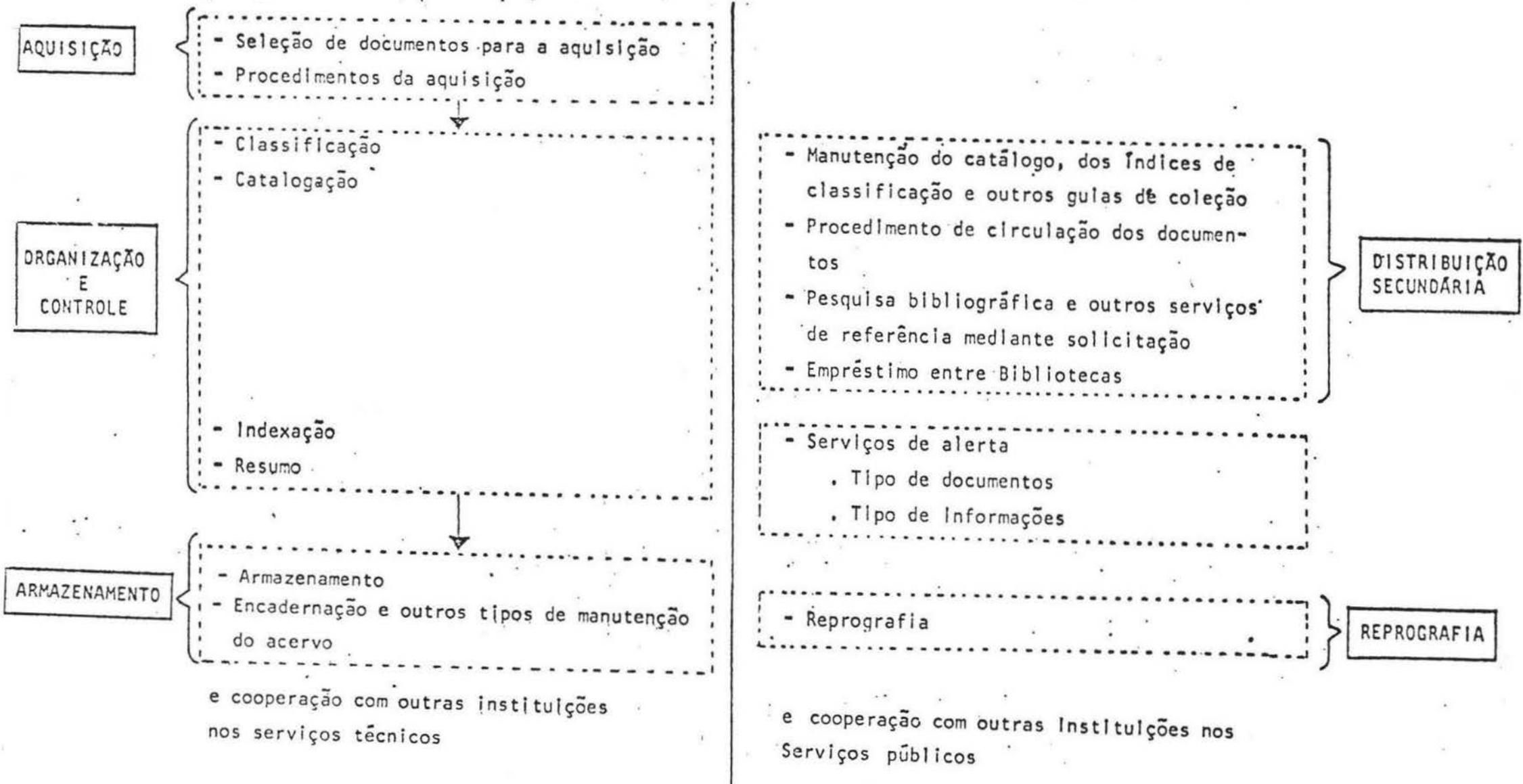


FIGURA 3 - Serviços técnicos e públicos

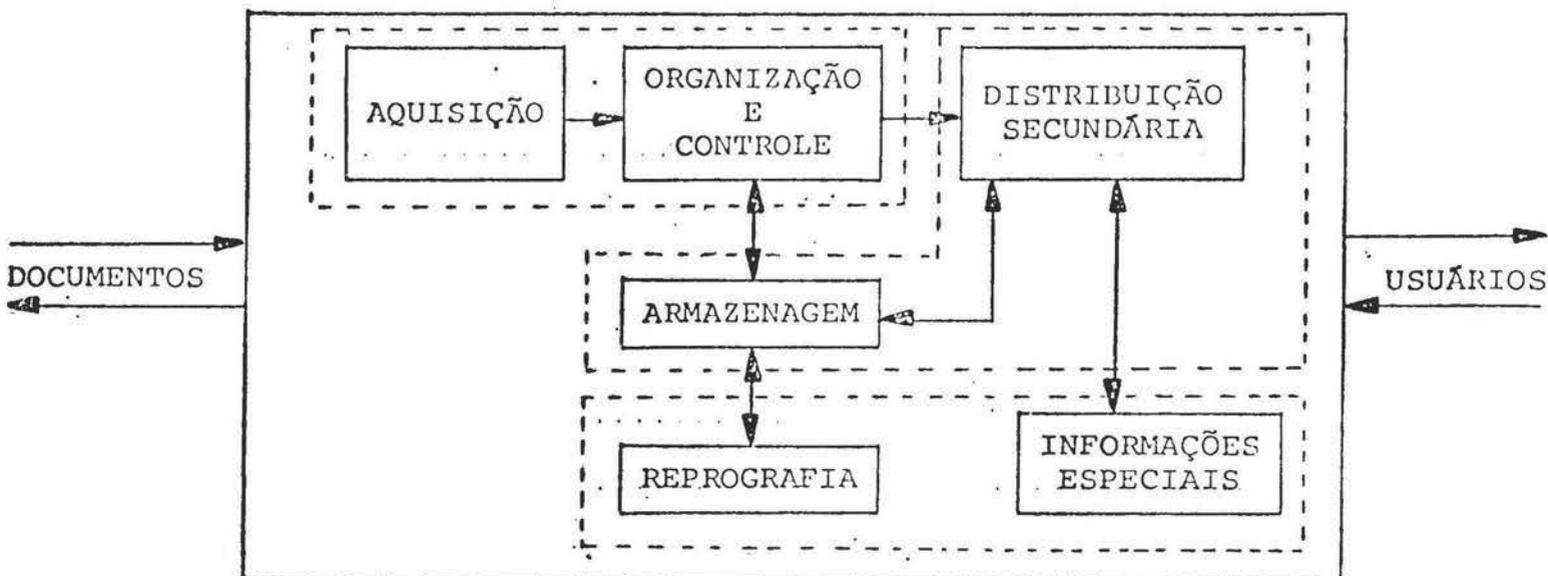


FIGURA 4 - Interface do serviço de informação

a) Pedidos do tipo 1:

1A - são os pedidos feitos à unidade de referência, que possui meios para atendê-los. Estão incluídos os pedidos atendidos pelos acervos de outras instituições, através de empréstimo entre bibliotecas e obtenção de cópias xerográficas no país e no exterior;

1B - são os pedidos feitos às unidades do arquivo técnico e da mapoteca, ou que exigem consulta a elas para serem atendidos;

1C - são os pedidos feitos às unidades de informações estatísticas e municipais, ou que exigem consulta a elas para serem atendidos;

b) Pedidos do tipo 2 - são os pedidos, diretos ou indiretos, à unidade de reprografia;

c) Pedidos do tipo 3 - não são pedidos formais, porém respostas prévias (publicações) preparadas para os usuários que desejam informações atualizadas sobre o que a Biblioteca recebe.

Os pedidos do tipo 3 equivalem aos serviços de alerta: a Lista de Novas Aquisições, de periodicidade mensal, amplamente distribuída, contém as referências dos livros, folhetos, mapas, atlas, microformas e qualquer material monográfico que venha a se incorporar ao acervo; os Sumários de Periódicos Correntes, também mensais, divulgam regularmente o conteúdo da literatura periódica recebida pela Biblioteca; e o Boletim Bibliográfico, trimestral, que permite buscas em material selecionado, com resumos e índices, referente a assuntos de interesse direto do IBGE. Além dessas publicações correntes - das quais 5.950 exemplares foram distribuídos no último semestre - são ainda compiladas e publicadas bibliografias sobre temas que interessam de perto

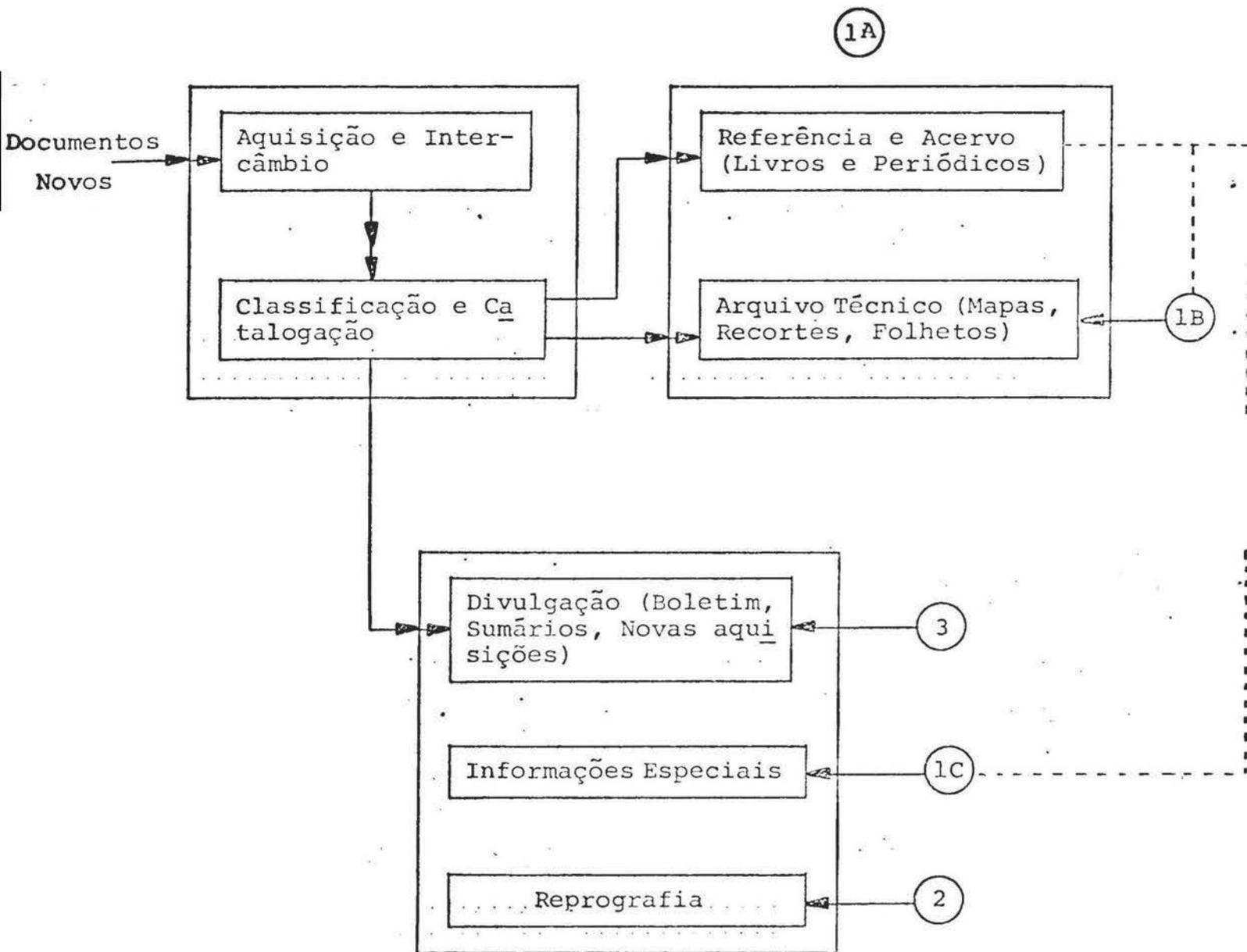


FIGURA 5 - Pedidos formulados pelos usuários

certas atividades prioritárias do IBGE. Um exemplo significativo é a Bibliografia sobre Recenseamento no Brasil, com 307 referências, abrangendo o período de 1851 a 1980 (12). Vale notar que essas publicações resultam em grande número de pedidos do tipo 1 e 2.

7.3 Participação na elaboração de obras de referência

A Biblioteca Central está procedendo à compilação de uma Bibliografia dos Técnicos do IBGE e de um Guia de Pesquisas em Andamento no IBGE. Uma das maneiras de se obterem dados para ambas publicações é através da contribuição direta do próprio pesquisador. Esse contacto é importante, também, para que o usuário tenha melhor conhecimento das atividades que uma biblioteca pode desempenhar, além de apenas colecionar e emprestar livros.

8. OUTROS TIPOS DE INTERAÇÃO

A Biblioteca Central mantém outros contactos com as diversas unidades do IBGE, além dos serviços que lhes presta. São os casos em que essas outras unidades funcionam como apoio às atividades de informação. Além das tarefas rotineiramente realizadas pelos setores administrativos, dois exemplos se destacam:

a) o apoio, em termos de metodologia, que o pessoal das unidades de pesquisa vem dando a tarefas como a compilação e processamento das informações para o guia de pesquisas em andamento no IBGE;

b) o apoio da informática para a distribuição das publicações da Biblioteca, para o estudo da implantação do CALCO e outros projetos, todos incluídos no Plano Diretor de Informática do IBGE para o período de 1982/84.

9. FUTUROS APERFEIÇOAMENTOS

O dinamismo que caracteriza as modernas bibliotecas faz com que não só se busquem novos métodos para aperfeiçoar o atendimento ao usuário, como também se avaliem os métodos em uso.

Sob o primeiro aspecto, há o projeto de automação das tarefas da Biblioteca Central, que visa a recuperar eficazmente as informações existentes no acervo. A automação contribuirá para uma acessibilidade mais plena e rápida dessas informações. A primeira fase do projeto foi concluída e consistiu num estudo analítico do fluxo de trabalho dentro da Biblioteca, com a finalidade de identificar problemas, propor correções e apresentar alternativas e prioridades de automação (10).

Sob o segundo, elabora-se um projeto através do qual tentar-se-á conhecer quais as expectativas dos usuários em relação à Biblioteca do IBGE.

10. CONCLUSÃO

Ao explicar o aparecimento das ciências ao longo da história da humanidade e ao formular sua classificação das ciências, Augusto Comte apresenta uma seqüência que se inicia com a ciência mais simples - a Matemática - e termina com a mais complexa - a Sociologia. De fato, as Ciências Sociais são bem mais complexas do que as ciências puras e aplicadas, pois têm como objeto o ser mais complexo da Natureza: o Homem.

A complexidade do Homem se reflete, assim, em todas as atividades relacionadas com as Ciências Sociais, inclusive as de uma biblioteca. No entanto, apesar das dificuldades que enfrenta uma biblioteca em Ciências Sociais para trabalhar dentro dos limites de sua abrangência, não se deve esquecer a riqueza de conhecimentos que a interdisciplinaridade dessas Ciências oferece.

Tomemos como exemplo as tabelas da Classificação Decimal Universal e a lista classificada da Unesco para as publicações em Ciências Sociais (7):

CDU

Sociologia
Estatística. Demografia
Ciência Política
Economia
Direito. Jurisprudência
Administração pública. Direito administrativo. Arte e ciências da guerra.
Assistência e bem estar social. Previdência social
Educação
Comércio. Comunicações
Etnologia. Folclore

Unesco

Sociologia
Psicologia
Antropologia social e cultural
Demografia
Criminologia
Ciências econômicas
Ciências políticas
Administração pública
Relações internacionais
Relações industriais
História econômica e social
Geografia humana, econômica e política
Direito público internacional, e constitucional

Vêm-se, claramente, as disciplinas comuns a ambas as listas, bem como aquelas que constam de uma lista ou de outra segundo distintos enfoques. Vê-se, também, conforme se verificou no item 5, que a maioria dessas disciplinas se inserem nas atribuições do IBGE, quer em suas atividades fim, quer em suas atividades meio. Nesses limites difusos é que a Biblioteca Central procura interagir com usuários

tão diversos quanto diversas são as Ciências Sociais. E é em benefício desses usuários que as instituições brasileiras de Ciências Sociais devem procurar apoio, troca de experiências e sistematização através do SOCIODATA, a fim de que finalmente exista em nosso país um Sistema nacional verdadeiramente ativo e eficaz.

REFERÊNCIAS

- 1 - THE NEW encyclopaedia britannica. 15 ed. New York, Encyclopaedia Britannica, 1974. 30 v.
- 2 - MEYRIAT, J. La cooperación internacional y regional en materia de documentación sobre ciencias sociales. Revista de la Unesco de ciencia de la información, bibliotecología y archivología, 2(4):246-252, oct./dic. 1980.
- 3 - UNESCO. UNISIST, étude sur la réalisation d'un système mondial d'information scientifique. Paris, 1971. 181 p.
- 4 - RÓZSA, G. & FÖLDI, T. Cooperación internacional y tendencias en la transferencia de información sobre ciencias sociales. Revista de la Unesco de ciencia de la información, bibliotecología y archivología, 2(4):253-259, oct./dic. 1980.
- 5 - VÁSÁRHELYI, P. DARE, système de dépistage automatique des données pour les sciences sociales et les sciences humaines de l'Unesco. Paris, Unesco, 1973. 50 p.
- 6 - SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. O sistema SOCIODATA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1980. 17 f. dat.
- 7 - ESTUDO especial sobre a BBCS - convênio CNPq (IBICT)/FGV (segundo ajuste). Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1980. 23 f. dat. 7 anexos.
- 8 - O IBGE no desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro, IBGE, 1981. 32 p.
- 9 - LANCASTER, F. W. Information retrieval systems; characteristics, testing and evaluation. 2nd ed. New York, Wiley, 1979. 381 p.
- 10 - DAMIAN, Philippe. Relatório final do projeto de automação da Biblioteca Central do IBGE. Rio de Janeiro, 1981. 72 f. dat.
- 11 - CARVALHO, M. Beatriz P. de & LEDA, Liliâne F. Aquisição de material bibliográfico: a experiência da Biblioteca Central do IBGE. Trabalho apresentado ao 2º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Brasília, DF, 25-30 de janeiro de 1981. 12 f. dat.
- 12 - IBGE. Biblioteca Central. Bibliografia sobre recenseamento no Brasil. Revista brasileira de estatística, 41(163):451-482, jul./set. 1980.

ABSTRACT

Interaction between the Central Library of IBGE and its users is presented in the context of the co-operation that must exist within institutional, national and international communities. Besides the description of the ways in which such interaction occurs, and because IBGE's library is specialized in Social Sciences, these sciences and some of their characteristics are mentioned, as well as their international information systems and the SOCIODATA (National Social Sciences Information System).